

---

© CECS 2014 Todos os Direitos Reservados

A presente publicação encontra-se disponível gratuitamente em:

[www.cecs.uminho.pt](http://www.cecs.uminho.pt)

**Título** *O que é uma Universidade Católica? Estudo sociológico sobre o ensino de Economia e Gestão na Universidade Católica Portuguesa*

**Autor** Joaquim Costa

**ISBN** 978-989-8600-24-0

**Capa** Imagem de DodgertonSkillhause, cedida por *morguefile.com*

**Formato** eBook, 73 páginas

**Data de Publicação** 2014, novembro

**Editora** CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade  
Universidade do Minho / Braga · Portugal

**Director** Moisés de Lemos Martins

**Director-Adjunto** Manuel Pinto

**Director Gráfico e  
Edição Digital** Alberto Sá

**Assistente  
Formatação Gráfica** Ricardina Magalhães



Universidade do Minho  
CECS Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade



LASICS  
[www.lasics.uminho.pt](http://www.lasics.uminho.pt)

# ÍNDICE

---

Nota Prévia	5
-------------	---

## Parte I

---

Capítulo 1 – O que é uma universidade católica?	7
Capítulo 2 – As escolas de Economia e Gestão da UCP	15
Capítulo 3 – Um estudo comparativo	18
Capítulo 4 – Os dados	23
Capítulo 5 – Para além dos planos de estudos	33

## Parte II

---

Capítulo 6 – A ética e a espiritualidade do dinheiro	42
Capítulo 7 – Economia e Doutrina Social da Igreja	50
Capítulo 8 – O negócio de ensinar a negociar	56
Epílogo – Uma caricatura da secularização?	61
Bibliografia	62
Anexo	73

Prosseguindo o seu exame, descobriu neles tanta avareza e *cupidez de dinheiro, que o sangue humano, mesmo que fosse sangue cristão, e bem assim as coisas divinas, quaisquer que fossem – e quer se tratasse ou não do produto de sacrifícios ou benefícios – que tudo, enfim, ali se vendia ou se comprava a peso de ouro, dando lugar a maior comércio e corretagem do que em Paris o tráfico dos panos ou de qualquer outra coisa. A uma simonia patente dava-se o nome de «procuradoria» e à gula o de «refeição», como se Deus, ignorando já não digo o sentido das palavras mas a intenção dos espíritos perversos, se deixasse enganar, tal como os homens, pelos nomes das coisas.*

Boccaccio, ***Decameron***, Primeira Jornada, Segunda Novela  
(Trad.: Urbano Tavares Rodrigues)

## Nota Prévia

Este texto é resultado de uma investigação iniciada em licença sabática concedida pela Universidade do Minho no ano lectivo de 2011/2012. Pelo caminho, até hoje, originou algumas intervenções para divulgação de resultados preliminares. Delas destaco duas comunicações em Congressos da Associação Portuguesa de Sociologia (o VII e o VIII). A primeira já está publicada em Actas (v. Bibliografia); a segunda foi aceite para apresentação no Congresso de Abril de 2014, estando já redigida, embora ainda à espera de publicação. Ambas estão aqui incluídas: uma, quase sem alterações em muitas partes, concentra-se no Capítulo 1, mas dispersa-se por outros da Parte I; outra, menos fixada, encontra-se na Parte II. Agradeço à Direcção da Associação Portuguesa de Sociologia a gentileza com que me autorizou a livre reprodução daqueles artigos.

Agradeço também os incentivos que recebi, quer do Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS/U.Minho), de que fui membro durante vários anos, quer do Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS/U.Minho), de que sou membro actualmente e que promoveu a publicação deste livro. Grato sou, obviamente, ao Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, pela licença sabática já referida.

Por fim, deixo um muito obrigado a todas as pessoas que entrevistei para este estudo, sejam ou não da Universidade Católica. Raramente as identifico, não por esquecimento, antes por querer preservar a sua eventual vontade de discrição, que ficaria perdida sem remédio caso as identificasse. Poderão, porém, divulgar a sua colaboração sempre que assim entenderem. Estas pessoas só são responsáveis pelas suas próprias palavras; quanto ao resto (interpretação, selecção e inserção dessas palavras no conjunto do texto), a responsabilidade é minha.